



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	ENFERMAGEM (090)
<b>Disciplina</b>	2399 - SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO
<b>Turma</b>	ENI-C

**Carga Horária:** 408

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Desenvolver habilidades essenciais: dimensões biológicas, cognitivas, relacionais e éticas para a realização do cuidado de enfermagem a adultos e idosos, no processo saúde-doença relacionado a alterações clínicas, cirúrgicas e do trabalho de maior prevalência no contexto hospitalar e de saúde coletiva. Estudo dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais do processo de envelhecimento com enfoque nas questões de fragilidade - física, cognitiva, interativa. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem e das teorias de enfermagem. Prevê Atividades de Clínica Prática intercaladas aos conteúdos teóricos em ambiente hospitalar e na atenção primária.

### I. Objetivos

#### OBJETIVOS

##### OBJETIVO GERAL

Nortear o processo de ensino e aprendizagem voltado para a sistematização da assistência de enfermagem ao adulto e ao idoso nas dimensões individuais e coletivas, pautado em princípios técnicos, científicos e éticos, com vistas à promoção, prevenção de doenças, e recuperação da saúde humana.

##### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

De acordo com Bloom (1986):

##### Domínio cognitivo (DC)

Descrever e discutir os conteúdos que constituem o programa da disciplina; analisar as diferentes perspectivas dos conteúdos abordados que culminarão com a construção do conhecimento.

##### Domínio afetivo (DA)

Desenvolver e internalizar valores, atitudes e comportamentos no campo profissional da Enfermagem, condizentes com o conhecimento construído no domínio cognitivo.

##### Domínio psicomotor (DP)

Naturalizar habilidades psicomotoras condizentes com o conhecimento construído no domínio cognitivo

### II. Programa

1. Estudo e aplicação do processo de enfermagem.

2. Distúrbios:

Neurológicos (meningite, AVE);

Respiratórios (pneumonias, DPOC, SARA);

Cardiovasculares (IAM, ICC, HAS, aterosclerose);

Vasculares (insuficiência arterial, trombose arterial, insuficiência venosa, trombose venosa superficial e profunda);

Gastrointestinais (úlceras pépticas, apendicite, doença de Crohn, peritonite);

Hepáticos (hepatites A, B, C, D, E, cirrose);

Renais (IRA, IRC, glomerulonefrite, pielonefrite, litíase, hemodiálise e transplante renal);

Endócrinos (diabetes mellitus, hipotireoidismo, hipertireoidismo);

Hematológicos (anemias: ferropriva, megaloblástica, falciforme, talassemias); hemofilia.

Distúrbios esqueléticos (osteoporose, artrose).

3. Controle de infecção em serviços de saúde.

4. Centro cirúrgico, central de materiais e esterilização (CME)

Central de Materiais e Esterilização (CME)

Enfermagem perioperatória (conceitos)

Enfermagem pré-operatória (anestésias/pré-operatório)

Enfermagem intraoperatória

Enfermagem perioperatória (fase pós-operatória/recuperação anestésica)

6- Oncologia

Conceitos básicos e epidemiologia; diagnóstico e tratamentos (quimioterapia, cirurgia, hormonioterapia, radioterapia, imunoterapia, iodoterapia, transplante de células tronco hematopoiéticas); Tumores sólidos.

Neoplasias hematológicas.

Legislação do COFEN relacionada à atuação da Enfermagem em oncologia.

7- Dor

8 - Cuidados paliativos

9 - Saúde do idoso

Envelhecimento Humano e Estatuto do Idoso;

Abordagem da situação da violência que acomete pessoas adultas e idosas na região, no Brasil e no mundo, enquanto um problema de saúde pública.

Demências

Funcionalidade (Escala AVD - Katz, AIVD - Lawton, Pfeiffer);

Conceito Autonomia.

Avaliação cognitiva (MEEM);



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	<b>2023</b>
<b>Tp. Período</b>	<b>Anual</b>
<b>Curso</b>	<b>ENFERMAGEM (090)</b>
<b>Disciplina</b>	<b>2399 - SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO</b>
<b>Turma</b>	<b>ENI-C</b>

**Carga Horária:** 408

## PLANO DE ENSINO

Avaliação humor e comportamento (Depressão - Yesavage/ Escala para Adulto);  
Conceito Independência.  
Mobilidade, equilíbrio, marcha, quedas e sarcopenia (Escalas - Tinetti, Timed up and go test, uso do dinamômetro, circunferências - braço e panturrilha); Escala ambiental de risco de queda;  
Avaliação comunicação (verbal, acuidade visual e auditiva);  
Avaliação da incontinência urinária (anamnese da função miccional);  
Avaliação nutricional (MAN);  
Exame físico do idoso (Parâmetros de referência para comparação adulto/idoso);  
Sexualidade e imunização do idoso;  
Funcionalidade familiar e social;  
Envelhecimento e medicamentos;  
Fragilidade e IVCF-20;  
Cuidado do idoso no domicílio.

### III. Metodologia de Ensino

Em cada semestre do ano letivo, os conteúdos da disciplina serão ministrados em sala de aula, no laboratório de semiologia e intercalados com atividades de clínica prática em campo. As atividades de clínica prática serão desenvolvidas em campo hospitalar, atenção primária à saúde e instituição de longa permanência, no segundo semestre do ano letivo, conforme previsto em cronograma da disciplina. A carga horária da disciplina é distribuída nos seguintes dias da semana: quarta, quinta e sexta feira, no período vespertino, das 13h20 às 16h50, acrescido de 50 minutos de atendimento ao aluno por dia.

O exercício das práticas de laboratório será realizado individualmente e/ou em grupos no laboratório de semiologia humana conforme instrumentos específicos da disciplina, respeitando regras de distanciamento, uso de EPI e cuidados higiênicos (uso de álcool 70 e desinfecção de equipamentos). A execução dessas práticas poderá ocorrer em horários da disciplina e de assistência ao aluno.

Os conteúdos teórico-práticos da disciplina serão aplicados utilizando metodologias ativas de aprendizagem, com ênfase em estudos de caso em sala de aula e campos de prática.

A disciplina prevê a tutoria docente, onde serão oportunizadas tutorias com o objetivo de acompanhamento do desenvolvimento das atividades teóricas e práticas, para tanto a turma será dividida em grupos que terão um professor responsável. A tutoria ocorrerá em horários de atendimento ao aluno.

Os conteúdos teóricos e práticos serão trabalhados segundo a taxonomia de Bloom (1983) nos quais serão desenvolvidas estratégias de ensino que contribuam para o desenvolvimento dos domínios cognitivos, afetivos e psicomotores. Essas atividades irão se concretizar em sala de aula, laboratório de ensino, atividades de clínica prática em campo e estudos de caso. O ambiente de atividade de clínica prática em campo se configura de suma relevância para a práxis, vez que possibilita a construção de uma relação de cuidado entre docentes, discentes e usuários dos serviços de saúde.

Recursos: quadro de giz, projetor multimídia, artigos científicos, evidências científicas aplicadas à prática em campo, livros, papel bobina, papel sulfite, vídeos, plataformas virtuais, exames laboratoriais e de imagem, manequins para desenvolvimento de práticas em laboratório, peças anatômicas artificiais, simulação de central de material esterilizado (CME), instrumentais de centro cirúrgico (pinças, afastadores, entre outros).

### IV. Formas de Avaliação

As avaliações ocorrerão da seguinte forma nos dois semestres:

a. Conteúdo teórico

Compreende a participação em sala de aula presencial e laboratório (PSA): leitura prévia indicada, com construção de textos relacionados ao tema da aula. A leitura prévia é critério fundamental para elaboração, apresentação e discussão de estudos de caso, tanto em sala, como em campo de atividade de clínica prática.

A participação em sala de aula e laboratório (PSA) também integrará o processo avaliativo, desta forma, serão realizadas atividades visando a construção coletiva de estudos de caso e/ou outras atividades escritas.

A participação acadêmica nos horários de assistência ao aluno integra o processo de ensino aprendizagem na disciplina. Visa aprofundar o conhecimento em estudos de caso e esclarecimento de dúvidas. Configura-se em um espaço para elaboração do planejamento do cuidado a ser realizado nos campos de prática, bem como dos estudos de caso, complementando as atividades teóricas e práticas, as quais serão consideradas no processo avaliativo.

Além dos demais critérios de avaliação previstos neste plano de ensino, serão realizadas avaliações teóricas escritas no primeiro e no segundo semestre do ano letivo.

Recuperação de rendimento:

Será ofertada a oportunidade de recuperação de rendimento ao longo do processo avaliativo durante cada semestre.

A recuperação do rendimento será ofertada quando houver pelo menos um discente com nota inferior a sete (7,0). Nessa situação, será oportunizada a todos os discentes que manifestarem interesse a reoferta única de avaliação teórica ao final do semestre.

Após cada prova será realizada a discussão em grupos de alunos visando à revisão de conteúdos em horários de Assistência ao Aluno (AA) previamente agendado. Ao término da realização do conteúdo do primeiro semestre será oportunizado para todos aos discentes uma prova de recuperação do conteúdo, quando houver pelo menos um discente que não atingiu a média igual ou superior a sete (7,0), prevalecendo a maior nota obtida. De igual maneira, ao término do conteúdo do segundo semestre será oportunizado uma prova de recuperação do conteúdo

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	ENFERMAGEM (090)
<b>Disciplina</b>	2399 - SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO
<b>Turma</b>	ENI-C

**Carga Horária:** 408

## PLANO DE ENSINO

para todos os discentes, quando pelo menos um não atingir a média igual ou superior a sete (7,0), prevalecendo a maior nota obtida. As provas de recuperação serão realizadas em data e horário de aula previamente estabelecido no cronograma da disciplina.

Não será ofertada a recuperação nos casos de ausência do aluno na data estabelecida para a prova de recuperação, exceto em casos previstos pelas Normas Acadêmicas.

b. Avaliação participativa:

A avaliação participativa compreenderá a pontualidade, assiduidade, participação e envolvimento do acadêmico nas atividades propostas diariamente pela disciplina, a entrega dos trabalhos, a realização de seminários e outras atividades que forem consideradas pertinentes conforme metodologia adotada pelo docente no decorrer da aula. O registro desta avaliação será realizado pelos docentes da disciplina em uma ficha de avaliação específica (APÊNDICE A), totalizando nota 10 com peso 1.

c. Atividade de clínica prática em campo

Desenvolvimento de atividades práticas em campo, em ambiente hospitalar, na atenção primária e no SOS Guarapuava, nas quais serão realizados cuidados de enfermagem aos usuários dos serviços de saúde, sendo que, aos acadêmicos será aplicado um instrumento qualitativo e quantitativo específico para avaliação da prática em campo (APÊNDICE B, C, D, E). Ao final de cada campo de prática, haverá um retorno qualitativo sobre os domínios avaliativos atingidos ao término de cada prática de campo, sendo solicitada anuência do aluno no instrumento de avaliação. Ao final de cada semestre do ano letivo os docentes da disciplina se reunirão em conselho de classe para avaliação quantitativa e atribuição de nota da atividade prática de campo. Visando oportunizar ao aluno a evolução das fragilidades na prática de campo, será compartilhado entre os docentes as perspectivas de cada domínio antes de um novo grupo iniciar no campo subsequente. Em cada campo de atividade de clínica prática poderão ser desenvolvidos estudos de caso e/ou atividades conforme necessidade do campo de prática, os quais serão utilizados para planejar e implementar as ações de cuidado individuais ou coletivas aos usuários dos serviços de saúde. Essas atividades poderão ser apresentadas em sala de aula com a presença de docentes e discentes da disciplina, a fim de possibilitar sua análise, discussão, reflexão sobre o tema de estudo e os cuidados de enfermagem.

A extensão universitária será realizada na atenção primária e no SOS Guarapuava totalizando 68 horas.

1ª semestre

1. Fórmula para média teórica (MT)

$(P1+P2+P3+P4)/4=MT$  (peso 3)

2. Fórmula para nota da avaliação participativa (NAP)

$AP \times 1 = NAP$  (peso 1)

2º semestre

1. Fórmula para média do conteúdo teórico (MT)

$(P1+P2+P3)/3=MT$  (peso 3)

2. Fórmula para nota da avaliação participativa (NAP)

$AP \times 1 = NAP$  (peso 1)

3. Fórmulas para a nota da prática em campo (NPC) e para a média de prática em campo (MPC)

$(NDA \times 1 + NDC \times 4 + NDP \times 3) / 8 =$  Nota da prática em campo (NPC)

$(NFP1 + NFP2 + NFP3 \dots) / n^{\circ}$  campos de prática = Média da prática em campo (MPC) (peso 3)

LEGENDA

P= Prova

MT= Média teórica

AP= Avaliação participativa

NAP = Nota avaliação participativa

NDA = Nota domínio afetivo

NDC = Nota domínio cognitivo

NDP = Nota domínio psicomotor

NPC= Nota prática em campo

MPC= Média da prática em campo

MS1= Média do 1º semestre

MS2= Média do 2º semestre

MA= Média anual

Conceitos:

S = suficiente (8 a 10)

PS = parcialmente suficiente (6,0 a 7,9)

I = insuficiente (0 a 5,9)

---

## V. Bibliografia

### Básica

ALFAVARO-LEFEVRE, R. Aplicações do processo de enfermagem: um guia passo a passo. 4 ed. Porto Alegre: Artes médicas, 2000.

BODACHNE, L. Atenção ao idoso: manual de prevenção de acidentes. 2 ed. Curitiba: PMC, 2000.

BONASSA, E. M. A. Enfermagem em quimioterapia. São Paulo: Atheneu, 1998.

CAMPEDELLE, M. C. Processo e enfermagem na prática. São Paulo: Ática 1998

CARPENITO, L. J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 4

<b>Ano</b>	<b>2023</b>
<b>Tp. Período</b>	<b>Anual</b>
<b>Curso</b>	<b>ENFERMAGEM (090)</b>
<b>Disciplina</b>	<b>2399 - SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO</b>
<b>Turma</b>	<b>ENI-C</b>

**Carga Horária: 408**

## PLANO DE ENSINO

- ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CARVALHO, R. de (org.); BIANCHI, E. R. F. (org.). Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. SP: Manole, 2007.
- CARVALHO FILHO, E. T. de; PAPALETTO NETTO, M. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000.
- COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G.; NOGUEIRA, J. M. Infecção hospitalar e outras complicações não infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. 3 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
- FAGUNDES, S. R.; MACHADO, S. H. Manual de exames laboratoriais na prática do nutricionista. São Paulo: Roca, 2010.
- FERNANDES, A. T.; FERNANDES, M. O.; RIBEIRO FILHO, N. Infecção hospitalar e suas interfaces na área de saúde. vol. 1 e 2, São Paulo: Atheneu, 2000.
- FISCHBACH, F. T.; DUNNING III, Marshall Barnett. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 10 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003.
- HORTA, W. A.; CASTELLANOS, B. E. P. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979.
- MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. Tradutor: Cláudia Lúcia Caetano de Araújo. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- OPAS. Organização Panamericana da Saúde. Doenças crônicas não transmissíveis causam 16 milhões de mortes prematuras todos os anos. [http://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4766:doencas-cronicas-nao-transmissiveis-causam-16-milhoes-de-mortes-prematuras-todos-os-anos&Itemid=839](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=4766:doencas-cronicas-nao-transmissiveis-causam-16-milhoes-de-mortes-prematuras-todos-os-anos&Itemid=839)
- NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- PICCOLI, M. Enfermagem perioperatória: identificação dos diagnósticos de enfermagem na visita pré-operatória fundamentada no modelo conceitual de levine. Cascavel: EDUNIOESTE, 2004.
- PIMENTA, C. A. M.; MOTA, D. D. C. F.; CRUZ, D. A. L. M. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri, SP: Manole, 2006.
- RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. Tradução: Raimundo Rodrigues Santos. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- SACHER, R. A.; MCPHERSON, R. A. Widmann: interpretação clínica dos exames laboratoriais. 11 ed. São Paulo: Manole, 2002.
- SANTOS, F. S. Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas. SP: Atheneu, 2011.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner & Suddart: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. Sistematização da Assistência de Enfermagem – Guia Prático. 2ªed. Lab, 2010
- STEVENS, A.; LOWE, J. Patologia. 2 ed. São Paulo: Manole, 2002.
- WALLACH, J.; KANAAN, S. Interpretação de exames laboratoriais. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

## Complementar

- ABHH - Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular. Disponível: <http://www.abhh.org.br/publicacoes/projeto-diretrizes-amb/>
- APENA-MONUX, Yolanda Raquel et al. Interpersonal relationships among hospital nurses and the use of communication skills. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 555-562, Fev. 2019. Available from . access on 09 Feb. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014002010013>.
- ATUALIZAÇÃO da Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica - 2012. São Paulo: Arquivo brasileiros de cardiologia, v. 98(1 supl. 1): 1-33, 2012.
- BERWANGER, DC, MATOS, FGO; ALVES, DCI et al. Ligações entre diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para pacientes no período transoperatório. Rev. Sobecc, são paulo. Out./dez. 2018; 23(4): 195-204
- BRASIL. Legislação sobre o idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do idoso) e legislação correlata [recurso eletrônico]. 3 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2013.
- BRASIL. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Doença Falciformes. - Brasília : ANVISA, 2001. 142p. Disponível: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anvisa/diagnostico.pdf>
- BRASIL. Ministério da saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Saúde da família. Caderno de atenção básica número 19. Brasília, DF: 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso Ministério da Saúde. 2. ed. rev. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional do Câncer. Disponível em: [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Disponível em: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica – DRC no Sistema Único de Saúde/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/Aids, hepatites e outras DST / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	<b>2023</b>
<b>Tp. Período</b>	<b>Anual</b>
<b>Curso</b>	<b>ENFERMAGEM (090)</b>
<b>Disciplina</b>	<b>2399 - SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO</b>
<b>Turma</b>	<b>ENI-C</b>

**Carga Horária:** 408

## PLANO DE ENSINO

Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e coinfeções. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial da União, 2012.

BRASIL. RESOLUÇÃO - RDC Nº 15. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília, DF, 15 de março de 2012.

[Http://Bvsms.Saude.Gov.Br/Bvs/Saudelegis/Anvisa/2012/Rdc0015\\_15\\_03\\_2012.Html](http://Bvsms.Saude.Gov.Br/Bvs/Saudelegis/Anvisa/2012/Rdc0015_15_03_2012.Html)

BRASIL. RESOLUÇÃO – RDC/ANVISA nº 307, de 14 de novembro de 2002. dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. BRASÍLIA, 2002.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde, Diretrizes para O Cuidado das Pessoas Idosas no Sus: Proposta de Modelo de Atenção Integral XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde Brasília: Ministério da Saúde 2014.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Doenças respiratórias crônicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de rotinas para atenção ao AVC. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de rotinas para atenção ao AVC. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas: volume 3. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar. Texto de Maria Cecília de Souza Minayo. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2014.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL: Manual de Enfrentamento à Violência Contra a Pessoa Idosa. Texto de Maria Cecília de Souza Minayo. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2014.

BRÉTAS, A.C.P.; GAMBA, M.A. Enfermagem e saúde do adulto. São Paulo: Manole, 2006.

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S.; CHEEVER, K.H. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BULECHECK, Gloria .M. et al. Classificação das Intervenções de Enfermagem. Tradução Denise Costa Ribeiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 6ª ed., 2016.

CARDOSO, Alexandre P. Exacerbação da DPOC. Pulmão RJ, v. 22, n. 2, p. 60-64, 2013.

CARRARO, Telma Elisa; WESTPHALEN, Mary E. A. Westphalen. Metodologias para a Assistência de Enfermagem: teorização, modelos e subsídios para a prática. Goiânia: AB, 2001.

CARVALHO, G.M. de. Enfermagem do trabalho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CEDI/PR - Conselho Estadual dos Direitos do Idoso -. Plano Estadual Dos Direitos da Pessoa Idosa do Paraná. Disponível: [www.cedi.pr.gov.br/arquivos/File/2015/.../Plano\\_Estadual\\_Idoso\\_publicado.pdf](http://www.cedi.pr.gov.br/arquivos/File/2015/.../Plano_Estadual_Idoso_publicado.pdf)

CHIRMICI, A.; OLIVEIRA, E.A.R. de. Introdução à segurança e saúde no trabalho. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução nº 2.174, de 14 de dezembro de 2017. Anexo II. DOU de 27/02/2018 (nº 39, Seção 1, pág. 82)

DAL BEM, L.W.; GAIDZINSKI, R. R. Home Care planejamento e administração da equipe de enfermagem. São Paulo: Andreoli, 2007.

DI TOMMASO A.B.G. et al. Geriatria: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

DICCINI, Solange. Enfermagem em Neurologia e Neurocirurgia. São Paulo: Atheneu, 2017.

DIRETRIZES da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018 / Organização José Egídio Paulo de Oliveira, Renan Magalhães Montenegro Junior, Sérgio Vencio. -- São Paulo: Editora Clannad, 2017.

DIRETRIZES da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o manejo da asma-2012. Brasília: Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 38, n. 1, 2012.

DOENGES, M. E.; Moorhouse, M. F.; Murr, A. C. Revisão técnica: Sônia Regina de Souza. Tradução: Carlos Henrique Cosendey. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

DOENGES, M.E.; MOORHOUSE, M.F.; MURR, A.C. Diagnóstico de enfermagem. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

DOURADO, Víctor Zuniga et al. Manifestações sistêmicas na doença pulmonar obstrutiva crônica. Jornal Brasileiro Pneumologia, n. v.22, n.2, p. 161-171, 2019.

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DENF/G  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 08



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

**Ano** 2023

**Tp. Período** Anual

**Curso** ENFERMAGEM (090)

**Disciplina** 2399 - SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

**Carga Horária:** 408

**Turma** ENI-C

## PLANO DE ENSINO

Data: 16/06/2023